

RedCLARA

21 de novembro, Bruxelas:

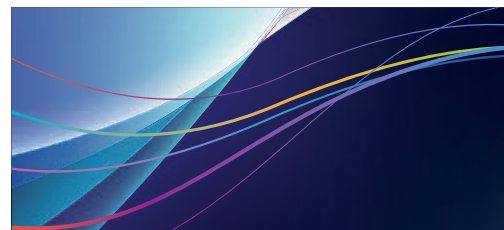
RedCLARA participa na Cúpula de Política Europeia para discutir os desafios da América Latina



RedCLARA fortalece sua visão no futuro



Diretor-Executivo da RedCLARA recebe Prêmio LACNIC pela Trajetória 2011



Dezembro 2011 - nº29, ano 7



Este projeto é financiado pela União Europeia

European Commission
EuropeAid Cooperation Office
Directorate B2 – América Latina
@LIS Programme
Rue Joseph II, 54 J54 4/13
B-1049 Brussels
BELGIUM



Un projeto implementado por RedCLARA
Contato de Imprensa:

María José López Pourailly
PR & Communications Manager - CLARA
maria-jose.lopez@redclara.net
(+56) 2 584 86 18, anexo 504
Avenida del Parque 4680-A
Edificio Europa, oficina 505
Ciudad Empresarial
Huechuraba
Santiago
CHILE

«A União Europeia é formada por 27 Estados membros que decidiram unir de forma progressiva seus conhecimentos práticos, seus recursos e seus destinos. Ao longo de um período de ampliação de 50 anos, juntos constituíram uma zona de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentável, além de preservar a diversidade cultural, a tolerância e as liberdades individuais. A União Europeia tem o compromisso de compartilhar seus êxitos e valores com países e povos que se encontrem além de suas fronteiras».

A Comissão Europeia é o órgão executivo da União Europeia

Conteúdos

- 4 Sobre a necessidade de ser inovadores na busca da sustentabilidade da RedCLARA
- 21 de novembro, Bruxelas:
- 6 RedCLARA participa na Cúpula de Política Europeia para discutir os desafios da América Latina
- 9 RedCLARA fortalece sua visão no futuro
- 12 Avança projeto de integração de redes VoIP da América Latina
- Prof. Norbert Lossau, Presidente da COAR:
- 13 “O sucesso da iniciativa OAR da RedCLARA seria também um sucesso para o movimento internacional de repositórios OA”
- 17 e 18 de outubro, no Rio de Janeiro, Brasil foi realizado a
- 17 Congresso em e-Infraestruturas Europa – América Latina
- Federico Ruggeri, coordenador do projeto CHAIN
- 19 “RedCLARA é a organização de referência para as e-Infraestruturas na América Latina”
- Florencio Utreras é considerado um dos pais da Internet no Chile
- 22 Diretor-Executivo da RedCLARA recebe Prêmio LACNIC pela Trajetória 2011
- 24 RedCLARA convida para fazer parte do TICAL 2012
- 25 RedCLARA ministra cursos técnicos à distância
- 27 Aumentando a colaboração entre Europa e América Latina por meio da dança
- 29 Novo Portal de Acesso Livre da UNESCO ressalta o trabalho da RedCLARA
- 30 RAICES conectará mais uma universidade
- 31 CUDI realizou Reunião de Outono 2011



Sobre a necessidade de ser inovadores na busca da sustentabilidade da RedCLARA

Álvaro de la Ossa

Diretor da RedCONARE, Costa Rica, e
Vice-presidente do Conselho Diretivo, RedCLARA

Recentemente, na Assembleia da RedCLARA, realizada no começo de novembro em Montevideu, Uruguai, foi escolhido seu novo Conselho Diretivo, que trabalhará durante os próximos dois anos na busca de soluções para problemas cruciais para a permanência e consolidação da cooperação das redes avançadas da América Latina.

Como mencionado nessa Assembleia pelo nosso amigo e colega do Brasil, Nelson Simões, antes da eleição do novo Conselho, a tarefa nos próximos anos é crítica e titânica e vai ser necessária toda a experiência e o compromisso dos seus membros para conseguir os objetivos delineados. E como expressado também pela nossa amiga e colega Ida Holz em um editorial anterior desta publicação, apesar das diferenças no desenvolvimento das redes nacionais de pesquisa e ensino (RNIE) filiadas à rede, temos aprendido a caminhar juntos.

Neste momento na história da RedCLARA, o objetivo mais crítico, que a coloca na situação provavelmente mais difícil desde o começo de sua gestação há nove anos atrás, é sua sustentabilidade financeira. Esse objetivo, que exige caminhar juntos, é um problema de todos, não apenas da organização internacional sem fins lucrativos que dá personalidade jurídica à rede. E sendo nossa responsabilidade compartilhada, todos devemos contribuir para o desenvolvimento dos mecanismos de sustentabilidade financeira de que a RedCLARA precisa.

O problema tem muitas faces, e sugerir cursos de ação que não integrem todos os seus aspectos relevantes pode ser perigoso. Uma visão integral é indispensável. A seguir eu vou me referir a alguns desses aspectos e me permito delinear cursos de ação que, sem ser completos, ou seja, sem prover uma solução, podem oferecer noções valiosas para nos aproximar de uma solução.

Sobre os fundos de cooperação internacional. RedCLARA e os representantes das RNIEs filiadas tem assumido neste novos anos a tarefa da busca de recursos financeiros e a negociação voltada a aplanar o caminho das RNIEs para sua consolidação. Sua capacidade nesta tarefa tem sido mais do que comprovada. Mas a realidade de hoje exige considerar outros elementos da solução que necessariamente estão fora do quadro de mecanismos de financiamento da cooperação internacional, ou seja, a ajuda derivada das fontes que financiam essa cooperação ainda é necessária e determinante, mas não é nem é esperado que seja perpétua.

Sobre a negociação política e comercial: A capacidade de negociação da RedCLARA tem produzido retornos enormes para as RNIEs membro. A negociação política, tanto no âmbito dos órgãos internacionais que têm apoiado o processo de criação da rede, quanto naquele dos órgãos nacionais de ciência e tecnologia nos países associados, tiveram uma contribuição

enorme fazendo consciência nos fazedores de política pública sobre a importância de considerar as redes avançadas como sendo bens patrimoniais públicos.

Na reta final antes da conclusão do projeto ALICE2 precisamos de um respaldo semelhante àquele que recebemos da Declaração de Lisboa de abril e das recomendações da Cúpula de Presidentes de maio de 2006, e em reuniões e cúpulas nos anos subsequentes, nas quais a necessidade de extensão e permanência da RedCLARA, e a asseguarção do apoio político e financeiro, tem sido as expressões mais eloquentes de apoio das autoridades participantes.

Já a negociação comercial, guiada por uma estratégia agressiva de redução dos custos para as RNIEs, tem contribuído substancialmente no desenvolvimento da infraestrutura de redes avançadas com modelos de distribuição de custos mais justa e sustentável no tempo; em particular, a virada para a apropriação da infraestrutura deve dar descanso e independência suficiente à RedCLARA para continuar estendendo o acesso à rede conforme as necessidades dos seus usuários. .

A sustentabilidade da RedCLARA vs a sustentabilidade das RNIEs. A sustentabilidade financeira da RedCLARA não pode ser alcançada utilizando as mesmas formulas que cada uma das RNIEs poderia desenvolver para garantir sua própria sustentabilidade. São problemas diferentes, pois são órgãos de natureza e com missões diferentes. Enquanto que para as RNIEs a venda de serviços de valor agregado baseados no aproveitamento das tecnologias disponíveis é uma rota possível e razoável para a sustentabilidade, para a RedCLARA não é.

A RedCLARA tem realizado um trabalho mais do que louvável no desenvolvimento de capacidades, que na prática têm marcado o tom e o ritmo de ação. Mas o desenvolvimento de capacidades gera necessidades maiores de recursos para sustentar a rede. Sem um mecanismo efetivo de

longo prazo, teríamos de cogitar a possibilidade de uma redução das atividades da RedCLARA nesta área.

Mas existem outras opções, e menciono algumas: a extensão da filiação e o conseqüente aumento na cobrança das taxas para este conceito; a criação de um fundo patrimonial que dê independência de ação à rede; e acesso dela as partes dos excessos acima do custo de venda de serviços pelas RNIEs membro. Todas estas estratégias, algumas já discutidas dentro da rede, podem configurar elementos de solução, mas não são a solução integral de que precisamos.

Conclusão: Por tudo o anterior, temos a necessidade urgente de ser criativos e inovadores. E o segredo de como provocar essa criatividade está em nós mesmos. Devemos buscar formas inteligentes de combinar os elementos supracitados e outros que por ignorância ou espaço não abordei.

Na minha opinião, a destreza mais importante do ser humano como ser social é sua capacidade de se colocar na pele dos outros, atividade que quando a realizamos nos faz ver perspectivas diferentes e muitas vezes elementos da solução para o problema proposto que de outra forma não teríamos reconhecido. Convido todas as pessoas a fazer esse exercício da perspectiva do pesquisador e do docente, do representante de cada país e da Diretoria da rede, e das autoridades das instituições nos seus países que tem apostado no desenvolvimento da cooperação latino-americana de redes avançadas. E peço a vocês compartilhem com todos nós suas ideias.

Em nome próprio e do Conselho Diretivo da RedCLARA, desejo a todos um descanso de verdade neste final de ano, alegria pelas conquistas do ano que acaba, e um ano novo 2012 cheio de renovados motivos de comemoração.

21 de novembro, Bruxelas:

RedCLARA participa na Cúpula de Política Europeia para discutir os desafios da América Latina

Bruxelas foi o cenário da cúpula “A Nova Dinâmica da América Latina”, que contou com a participação de Alicia Bárcena, Secretária-Executiva da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL); David Pérez Taveras, Presidente do Fórum Latino-Americano de Entidades Reguladoras de Telecomunicações (REGULATEL); e Florencio Utreras, Diretor-Executivo da Cooperação Latino-americana de Redes Avançadas (RedCLARA).

Tania Altamirano e Ixchel Pérez



âmbito das eleições espanholas e a reunião da Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana em Bruxelas, os palestrantes da Cúpula Política Europeia buscaram formular estratégias de fortalecimento das relações entre a União Europeia e a América Latina.

Os avanços em matéria de redes e telecomunicações, bem como os grandes desafios que a América Latina enfrenta nesse campo, foram os assuntos discutidos na cúpula “A Nova Dinâmica da América Latina”, que foi realizada em 21 de novembro na capital belga.

Um dos principais participantes do evento foi o Diretor-Executivo da Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas (RedCLARA), Florencio Utreras. Dentre os palestrantes também estavam Alicia Bárcena, Secretária-Executiva da CEPAL; David Pérez Taveras, Presidente do Fórum Latino-Americano de Entidades Reguladoras de Telecomunicações (REGULATEL); Rudolf Strohmeier, Vice-Diretor Geral do Departamento de Pesquisa e Inovação da Comissão Europeia; Philipp Murmann, membro do Comitê de Educação, Pesquisa e Avaliação do Parlamento alemão;

A América Latina tem uma presença cada vez maior no cenário mundial e a Europa tem começado a repensar a sua relação com os mercados emergentes. Um novo espírito de cooperação poderia incluir a inovação industrial, o progresso social, as telecomunicações e as TIC como ferramentas de desenvolvimento. No

e Arancha Díaz-Lladó, Diretora de Relações Públicas da Telefônica América Latina.

Os especialistas, que participaram em um painel, concluíram que, embora existam avanços importantes em matéria de uso das redes, são precisamente essas áreas de crescimento as que supõem maiores desafios para as estruturas estaduais.

O crescimento da América Latina tem-lhe permitido ganhar relevância e se tornar um mercado atraente para os gigantes europeus e ser considerado um parceiro estratégico, mas ainda restam avanços de inclusão e a falta de políticas estaduais concretas faz com que não todas as pessoas participem da sociedade da informação.

A Secretária-Executiva da CEPAL, Alicia Bárcena, garantiu que “setenta por cento das microempresas não tem acesso à Internet”, e acrescentou: “se eles tivessem, seria um passo gigantesco”.

A falta de cooperação regional, junto com os altos custos de instalação, tem a culpa. “É muito difícil levar as redes para as áreas rurais ou para as áreas onde a renda é muito baixa”, afirmou Fabio del Alisal, Diretor dos Assuntos Internacionais da Comissão de Telecomunicações da Espanha. “Os retornos esperados são muito baixos para o setor privado, particularmente na construção das redes de nova geração”, concluiu del Alisal.

A resposta provavelmente está na liberalização das telecomunicações, os reguladores verdadeiramente independentes e as parcerias público-privadas. Erlinda Handal, Vice-ministra de Ciência e Tecnologia do Ministério da Educação de El Salvador, argumentou que as empresas privadas têm um incentivo natural para ajudar a construir a infraestrutura das comunicações. “A construção das redes é cara, mas o que poderia ser considerado como um gasto deve ser considerado um investimento,



pois os consumidores vão precisar dos serviços”, disse Handal.

Quanto à busca de crescimento no acesso à conectividade, Bárcena apontou que “o fim da exclusão digital é uma ponta para a coesão social”.

As matérias pendentes na região foram exemplificadas com a intervenção da mexicana Mónica Aspe, titular da Coordenação da Sociedade da Informação e o Conhecimento da Secretaria de Comunicações e Transportes do México. Aspe apontou que a questão tem se tornado “altamente litigiosa”, conforme o governo tem procurado implementar “medidas de maior legislação a favor da competência”. Por outro lado, também ressaltou que “a indústria não



gosta de apoiar projetos de governo destinados a prestar cobertura tecnológica de orientação social”.

Apesar do panorama adverso, existe uma boa conjuntura e disposição positiva para a transformação desta realidade. Christian Leffler, Diretor na América do Serviço Europeu de Ação Exterior, garante que os parâmetros sob os quais funciona a cooperação já não respondem à realidade. “No passado frequentemente tem sido equiparada a cooperação com a cooperação para o desenvolvimento. Muitos países naquilo que nós chamamos de “mundo em desenvolvimento” tem progredido, portanto não faz sentido continuar falando em cooperação para o desenvolvimento, temos que falar simplesmente em cooperação”, apontou Leffler.



No mesmo sentido, Rudolf Strohmeier, Vice-Diretor Geral da Diretoria-Geral de Pesquisa e Inovação da Comunidade Europeia disse que “atualmente existem diversas iniciativas bilaterais em pesquisa e inovação – na área de biotecnologia, energia, mudança climática e TIC – nas quais os parceiros europeus e latino-americanos têm as mesmas condições. “A declaração de intenções institucionais foi evidenciada em uma das frases de sua intervenção”: Não estamos aqui para ensinar. Nós enfrentamos desafios semelhantes e temos que juntar forças”.



Acesse o site do evento aqui:

<http://www.friendsofeurope.org/Contentnavigation/Events/Eventsoverview/tabid/1187/EventType/EventView/EventId/1089/EventDateID/1103/PagelD/5449/LatinAmericasnewdynamic.aspx>

Fotografias: Friends of Europe



Membros ALICE2 e RedCLARA.

RedCLARA fortalece sua visão no futuro

Montevideo, Uruguai, sediou a segunda reunião anual do projeto ALICE2-RedCLARA que, realizada no Hotel Four Points de 11 a 17 de novembro, com a RAU (Rede Acadêmica Uruguiaia) como “dona de casa”, reuniu quase uma centena de pesquisadores e representantes das redes acadêmicas da América Latina, do Caribe e da Europa, em volta do fórum CLARA-TEC, a Oficina para Coordenadores de Comunidades, a reunião da rede de relações públicas da região – LA NREN Network, a Oficina de Boas Práticas em Inovação, as capacitações técnicas em eduroam e identidade digital, a reunião semestral ALICE2 e a Assembleia da RedCLARA. O evento também foi o contexto para que a RedCLARA renovasse seu Conselho Diretivo e a presidência de sua Comissão Técnica.

Ixchel Pérez



Capacitação no CLARA-TEC

Em novembro, durante uma semana, o mundo das redes avançadas se concentrou em Montevideo, Uruguai, cidade onde foram realizadas as segundas reuniões anuais dos tracks executivos, técnicos, de comunicações e de capacitação do projeto ALICE2 e RedCLARA. O evento marcou os planos para os próximos anos e as perspectivas de fortalecimento da RedCLARA na região.

Os representantes dos 14 países da América Latina conectados à RedCLARA, bem como aqueles das redes do Caribe – C@aribNet – e da Europa – RedIRIS e GÉANT –, se reuniram de 7 a 11 de novembro no Hotel Four Points para discutir sobre os avanços na área de redes avançadas e as perspectivas no futuro.

No track técnico foram realizadas a reunião da CLARA-TEC (7 e 8 de novembro), o Workshop de atualização técnica de empresas (8-11), a Oficina de implementação de eduoam-LA (ministrada por José Luis Quiroz Arroyo e Javier Richard Quinto Ancieta, coordenador e subcoordenador do Grupo

de Trabalho de Mobilidade da RedCLARA) e o Curso de gerenciamento da identidade digital (dirigido por Edré Quintao Moreira, do Comitê Técnico de Gerenciamento de Identidades da RNP, e Lídia Aparecida de Oliveira Alexandrina, Suporte técnico da Federação Café). Ambas as capacitações, que contaram com a presença de representantes técnicos das redes latino-americanas e do círculo acadêmico uruguaio, foram realizadas de 9 a 11 deste mês.

A comunidade técnica RedCLARA teve a oportunidade de conhecer o caso de sucesso dos serviços EduGAIN (arquitetura de autenticação e autorização da GÉANT), e EduPERT (estrutura que facilita a troca de conhecimentos por meio de um banco de conhecimentos) da GÉANT. O engenheiro Gustavo García, Gerente Técnico da RedCLARA, também apresentou as mudanças realizadas na infraestrutura da RedCLARA, e Carlos

González, Gerente de Aplicativos da RedCLARA, mostrou os novos serviços, dentre os quais está o Sistema Integrado de Videoconferência (SIVIC).

Vale ressaltar que a ocasião serviu para a renovação da Comissão Técnica da RedCLARA, órgão consultivo do Conselho Diretivo, responsável pelo planejamento técnico da rede (incluindo, dentre outras atividades, topologia, equipamento e características operacionais), definir os parâmetros técnicos para atribuição de capacidades de conexão do backbone e os acessos à rede, supervisionar a qualidade do serviço da rede e do centro de gestão da mesma, propor o projeto técnico da rede à Assembleia de Associados, e de executar todas as funções solicitadas pelo Conselho Diretivo. A Presidência da Comissão foi para Iara Machado, Diretora-Adjunta de Internet Avançada da RNP.

O grupo executivo da RedCLARA ficou concentrado em uma Oficina de Gestão que, no âmbito do projeto BID de “Fortalecimento das Redes Acadêmicas Avançadas Regionais por meio da CLARA como Bem Público Regional”,

era voltado para os diretores das redes parceiras da RedCLARA, com o objetivo de elucidar aquelas chaves relevantes para a promoção e sustentabilidade das redes avançadas nos seus países.

Os comunicadores das RNE (Redes Nacionais de Pesquisa e Educação) dos países da América Latina, o Caribe (Colleen Wint-Smith), Espanha (Cristina Lorenzo Fernández), junto com o representante da DANTE (instituição que gerencia a rede pan-europeia GÉANT) no projeto ALICE2, Tom Fryer, apresentaram os resultados obtidos neste ano em matéria de visibilidade e promoção, e compartilharam experiências e boas práticas, como um exemplo de filosofia de trabalho de colaboração promovida pela RedCLARA.

Os representantes das principais comunidades de pesquisa da região, que são apoiadas pela COMCLARA, também se reuniram em Montevideú. Eles não apenas conheceram de primeira mão os serviços disponibilizados por meio do portal da RedCLARA, mas também foram capacitados na área de gerenciamento de projetos.

Durante a Assembleia da RedCLARA foi renovado o Conselho Diretivo, que é o órgão máximo responsável pela direção da instituição. Ele estará em vigor de 2012 a 2014. Ida Holz, Diretora-Executiva da Rede Acadêmica do Uruguai (RAU), foi escolhida presidente. Holz é uma das mulheres mais reconhecidas e premiadas no mundo da tecnologia. Formou-se em engenharia informática na década de setenta, foi pioneira da introdução da Internet no seu país e é considerada a mãe da Internet Avançada na América Latina.

Como vice-presidente foi eleito Álvaro de la Ossa, Diretor-Executivo da Rede Nacional para a Pesquisa e a Educação da Costa Rica (RedCONARE). Carlos Casasús López Hermosa, Diretor da Corporação Universitária para o Desenvolvimento da Internet do México (CUDI); José Palacios, Presidente da Diretoria da Corporação Rede Universitária Nacional do Chile (REUNA); e Nelson Simões, Diretor-Executivo da

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa do Brasil (RNP), foram nomeados tesoureiro, secretário e conselheiro, respectivamente.



Grupo LA NRENs PR Network

Conheça a agenda completa das atividades desenvolvidas de 7 a 11 de novembro em Montevideú e baixe as apresentações em:

<http://www.redclara.net/indico/evento/39>

Avança projeto de integração de redes VoIP da América Latina

Impulsionada pelo Grupo de Trabalho Ponto de Troca de Tráfego de Voz sobre IP, PIT VOIP, esta iniciativa busca facilitar e fortalecer a comunicação entre pesquisadores e acadêmicos da região por meio da integração das redes de telefonia disponíveis nas redes nacionais (RNIE) interconectadas pela RedCLARA.

Tania Altamirano L.

Chamadas de baixo custo, rápidas e de qualquer lugar da América Latina são alguns dos benefícios do projeto Ponto de Troca de Tráfego de Voz sobre IP, Implantação de PIT VoIP, voltado para os pesquisadores e acadêmicos da região.

A iniciativa é coordenada pelo Grupo de Trabalho PIT VoIP da RedCLARA, liderado pela rede nacional do Brasil, RNP, e inclui a participação de membros da Argentina, do Chile, da Colômbia, da Costa Rica, do Equador, da Guatemala, do México, do Peru, do Uruguai e da Venezuela.

O objetivo do projeto é modelar e implementar um ponto de troca de tráfego de VoIP (Voice over Internet Protocol), por meio da interconexão das redes de telefonia das RNIE membro da RedCLARA.

Dentre as tarefas propostas para sua execução o grupo propôs o estudo das ações em VoIP das RNIE parceiras da RedCLARA, o estabelecimento de uma política de uso de serviços e regras de participação no PIT, o desenvolvimento e adaptação do sistema PIT VoIP, a realização de

sessões de capacitação para os operadores do sistema e de ações de difusão. Além disso, é prevista a instalação do Serviço Piloto de troca de tráfego VoIP e um estudo dos resultados.

Até agora foram realizadas três reuniões virtuais por meio do sistema de videoconferência de desktop da RedCLARA, VC Espresso. A primeira, ministrada pelo coordenador do grupo, Alex Galhano (RNP), foi realizada em 12 de agosto e incluiu a apresentação e a implementação oficial do projeto pelo seu coordenador. A segunda, realizada em 9 de setembro, incluiu a definição de tarefas e ações no curto prazo. Durante o terceiro encontro, realizado em 21 de outubro, foi apresentado o rascunho das políticas de uso do sistema, que está aberto para considerações dos membros do projeto.

Hasta la fecha se han realizado tres reuniones virtuales a través del sistema de videoconferencia de escritorio de RedCLARA, VC Espresso. La primera, a cargo del coordinador del grupo, Alex Galhano (RNP), se llevó a cabo el 12 de agosto incluyó la presentación y la puesta en marcha oficial del proyecto por parte de su coordinador,. La segunda, llevada a cabo el viernes 9 de septiembre, incluyó la definición de tareas y acciones a corto plazo. Durante el tercer encuentro, llevado a cabo el 21 de octubre, se presentó el borrador de las políticas de uso del sistema el que está abierto a las consideraciones de los miembros del proyecto.

Para mais informação, acesse a Wiki do Grupo de Trabalho:

http://comunidades.redclara.net/wiki/grupodetrabajoVoip/index.php/Grupo_de_Trabajo_VoIP:Portal_de_la_comunidad

Prof. Norbert Lossau, Presidente da COAR:

“O sucesso da iniciativa OAR da RedCLARA seria também um sucesso para o movimento internacional de repositórios OA”

Lançado em outubro de 2009, a Confederação de Repositórios de Acesso Livre (COAR) está unindo 59 instituições em 23 países da Europa, América Latina e América do Norte. Sua missão é melhorar a visibilidade global dos resultados das pesquisas por meio de redes globais de Repositórios de Acesso Livre (OAR, pela sua sigla em inglês – Open Access Repositories) é fortemente compartilhada pela RedCLARA, que não é apenas membro da COAR, mas também está promovendo a criação da OAR na América Latina por meio do gerenciamento do projeto financiado pelo BID “Estratégia Regional e Quadro de Interoperabilidade e Gerenciamento para uma Rede Federada Latino-Americana de Repositórios Institucionais de Documentação Científica”, apoiando a sólida comunidade CoLaBoRa e participando de novas iniciativas com a COAR. Para saber mais sobre a COAR e compreender realmente a importância da OAR, falamos com o Prof. Norbert Lossau, Presidente da entidade e Diretor da Biblioteca Estadual e Universitária de Gotinga, Alemanha.

María José López Pourailly

A COAR promove a interoperabilidade de infraestrutura e um armazenamento global conjunto de repositórios de Acesso Livre para permitir e apoiar a reutilização de dados pelos fornecedores de serviços e portais. Atualmente, a COAR tem três grupos de trabalho, cada um com seu próprio conjunto de responsabilidades, objetivos e atividades relacionadas. A COAR aponta para o aumento da visibilidade dos resultados das pesquisas, a preparação do caminho para a interoperabilidade, a promoção da troca de conhecimentos sobre problemáticas de repositórios e o fortalecimento da implementação internacional do acesso livre.

Provavelmente a melhor maneira de descrever o que a COAR está tentando fazer é dizer que

estão colocando todos os esforços para garantir que sejam compartilhadas com sucesso as pesquisas em nível mundial na melhor forma possível, colhendo esforços regionais e nacionais em todo o mundo. E quando se trata de regiões, o Presidente da COAR tem uma visão positiva do que está acontecendo com a América Latina: “Acho que a colaboração com a América Latina é um dos desenvolvimentos mais promissores para facilitar a construção de infraestruturas globais de pesquisa, baseada no Acesso Livre e os repositórios digitais”. Essa visão foi compartilhada conosco no dia que pedimos a entrevista que agora convidamos vocês para começarem a ler:

No contexto da Sociedade da Informação quase todos os dias nasce um novo conceito ou forma

de produzir conteúdo (às vezes conhecimentos). É difícil lidar com a avalanche de informação e, é claro, o resultado é a desinformação. Neste particular cenário e do seu ponto de vista, como o senhor explicaria o que são os Repositórios de Acesso Livre e para o quê eles servem às pessoas que não são especialistas no assunto?

Antes que a Internet fosse criada, tínhamos bibliotecas, museus e arquivos para colecionar, estruturar, tornar acessíveis (por meio de catálogos) e preservar os recursos de informação e conhecimento. No mundo das bibliotecas tínhamos também empréstimos bibliotecários internacionais para proporcionar livros e outros materiais de biblioteca de um lugar para o outro. Fora deste cosmos de fornecedores de infraestrutura tradicional, tínhamos inúmeras fontes de informação (pesquisas sociológicas, dados capturados a partir de instrumentos ou em laboratórios, áudio, filme, etc.) frequentemente hospedados pelas mesmas instituições. A rede de redes mundial e a digitalização de todos os tipos de fontes de informação e conhecimento têm proporcionado a plataforma e o potencial para vincular e colocar em rede toda esta informação, eliminando as barreiras entre provedores de conteúdo e bancos de dados. Os repositórios de Acesso Livre são as bibliotecas do mundo online, assegurando acesso livre e no longo prazo para qualquer tipo de fonte de informação.

Qual seria para o senhor a melhor forma possível de compartilhamento das pesquisas em nível mundial?

Um sistema global de repositórios de Acesso Livre cumprindo os mesmos protocolos e estando em conformidade com padrões de dados e técnicos, que permitam os fornecedores de serviço construir descoberta, filtração, criação de perfis, mineração de dados, visualização e outros múltiplos serviços sobre estes dados. Da perspectiva do usuário final, aqueles serviços ofereceriam serviço ininterrupto para um banco global virtual de conhecimentos que pode ser

(re) utilizada e melhorada a partir de uma boa prática científica (por ex. dando crédito para os produtores de conteúdo).

Por que a interoperabilidade é tão importante?

Sem tecnologias, protocolos e interfaces interoperáveis não poderíamos utilizar a rede de dados em todo o mundo. Seu e-mail seria rejeitado quando você manda para um colega em outro país e a comunicação ficaria muito irregular. Tenta acessar todos os artigos de pesquisa em uma disciplina ou todas as coleções digitalizadas da região latino-americana em apenas um passo. Você não conseguiria no ambiente atual. A COAR quer fazer com que o acesso e (re) utilização das fontes de informação seja tão fácil como se conectar à rede de dados, independentemente da localização física. Em nosso artigo, recentemente publicado, “A justificativa da Interoperabilidade para Repositórios de Acesso Livre, descrevemos por que a interoperabilidade é tão importante e como podemos consegui-la, seja no nível de sistemas, dados, semântica ou políticas (ver: http://www.coar-repositories.org/files/COAR_Interoperability_Briefing.pdf, Editores: Eloy Rodrigues, Universidade do Minho, Portugal e Presidente do Grupo de Trabalho COAR “Interoperabilidade de Repositórios” e Abby Clobridge, Clobridge Consulting, Estados Unidos).

A COAR é uma associação muito jovem. O senhor poderia, por favor, dizer como nasceu e quais são suas necessidades fundamentais que as pessoas por trás de sua criação queriam abordar quando a formaram?

A idéia de criar a COAR nasceu durante o projeto europeu DRIVER (Visão de Infraestrutura de Repositórios Digitais para a Europa). O DRIVER teve muito sucesso na construção de uma comunidade europeia de práticas de repositórios e uma rede virtual de repositórios. Seus lineamentos tinham sido traduzidos para o espanhol, português, tcheco e japonês. Alguns sócios do consórcio DRIVER sentiam que a comunidade de repositórios de acesso

livre perderia seriamente seu ímpeto caso o financiamento do projeto acabasse. Esta preocupação era compartilhada por mais e mais instituições, também fora da Europa (ou seja, no Japão, na China, na América Latina, no Canadá, nos Estados Unidos) e levou à fundação da COAR, uma associação jurídica sem fins lucrativos muito leve em termos organizacionais, conforme a legislação da Alemanha. Os objetivos iniciais, que ainda são válidos, tem sido colocar pressão para os repositórios, suas redes e e-Infraestrutura baseadas em repositórios nacionais e internacionais, o desenvolvimento e apoio de padrões interoperáveis para a agregação nacional de conteúdos de pesquisa em repositórios de acesso livre (OA), apoio e coordenação de esforços colaborativos globais destinados a dados de acesso livre de alta qualidade e sistemas interoperáveis, ter um ponto de referência para os esforços de padronização de repositórios, a plataforma da comunidade de repositórios, e uma sede para discussões e reuniões para trabalhar pela racionalização dos desenvolvimentos de repositórios de acesso livre, a promoção de uma taxa aumentada de depósito auto-arquivado com tão pouca carga quanto possível sobre o pesquisador e advogar pela formulação consistente de políticas sobre desenvolvimento de repositórios institucionais.

Quais são as sinergias que o senhor pessoalmente gostaria de ver funcionando entre a COAR e as iniciativas OAR da RedCLARA?

A rede de dados mantida pela RedCLARA é, assim como a rede de dados europeia da GÉANT, útil somente quando estão conectadas e bits e bytes podem ser enviados sem barreiras. A missão de criar uma rede global e interoperável de Repositórios de Acesso Livre, onde os serviços podem ser construídos sobre eles, só pode ser atingida em conjunto. A expertise pode ser trocada entre profissionais em assuntos muito concretos como “Como é que eu devo implementar meu repositório para que ele esteja internacionalmente



em ordem”, “Quais são as formas de sucesso para abordar os pesquisadores, financiadores, ministros”, “Existem formas de modificar os acordos de licença com as editoras”, “Como ligaremos publicações com dados de pesquisa”. O sucesso da iniciativa OAR da RedCLARA seria também um sucesso para o movimento internacional de repositórios (OA).

Nas suas próprias palavras, por que a América Latina precisa de um OAR?

Os países da América Latina colaboram em muitas áreas, incluindo economia, cultura, ensino superior e, é claro, a RedCLARA, para proporcionar uma rede de dados ininterrupta. E vocês compartilham o mesmo idioma, o espanhol, que tem uma relação muito próxima com o

português do Brasil (“Portunhol”). Além de ter um idioma bastante homogêneo da região da América Latina, existem bastantes semelhanças com a região europeia. Isto cria muitas oportunidades para as sinergias caso os países de uma região trabalhem juntos: você pode se candidatar em conjunto para financiamento, compartilhar trabalho, por exemplo, no desenvolvimento de materiais de aperfeiçoamento, trocar melhores práticas, construir massa crítica de conteúdos de pesquisa (em particular, comparado com outras regiões), conseguir mais influência quando abordadas outras partes interessadas (como editoras). E existe outro motivo muito orientado à pesquisa para criar redes entre países: porque muitos nos nossos pesquisadores já trabalham em comunidades além das fronteiras, e sua expectativa é trabalhar com uma infraestrutura regional e internacional.

Por que é tão importante promover a colaboração e as sinergias entre a COAR e uma OAR da América Latina?

Ver acima meu voto dedicado para uma infraestrutura internacional de repositórios OA. Como poderia funcionar isto na América Latina? E ao mesmo tempo, como poderia funcionar a comunidade e rede da América Latina sem o resto do mundo? As comunidades globais precisam de um backbone organizacional conjunto que

apóie a colaboração sistemática através de todas as regiões. Este é o papel onde vejo a responsabilidade (internacional) da COAR. Mas a organização internacional precisa construir e se apoiar em atores dos países e regiões que estejam enraizados em sua própria cultura, sistema de pesquisa e infraestrutura, jurisdição política y legislativa, ambientes econômicos. E, é claro, precisam traduzir para os seus próprios idiomas.

Por fim, quando o senhor nota que tudo o que está fazendo na COAR (bem como o que fazemos na RedCLARA) é trabalhar e colaborar para gerar novos conhecimentos e compartilhar esses conhecimentos, qual o peso específico que o senhor atribui ao casamento entre as palavras “conhecimento” e “compartilhar”?

O conhecimento e o compartilhamento estão inseparavelmente conectados. “Se eu vi mais longe foi por estar de pé sobre ombros de gigantes”, é uma citação de Isaac Newton (1676) que tem sido usada como lema pelo piloto de Acesso Livre da Comissão Europeia (2008). Compartilhar conhecimentos abertamente pode ser competitivo se comparado com os ciclos fechados de produção de conhecimentos, como demonstrado pela economista Heidi Williams do MIT no seu artigo “Direitos de propriedade intelectual e inovação: Evidência a partir do genoma humano” (2010). Com relação ao benefício para nossa sociedade, o Vice-Presidente da Comissão Europeia, Neelie Kroes, Comissária para a Agenda Digital na Europa, aponta: “A informação científica tem o poder de transformar nossas vidas para melhor – é valiosa demais como para ser fechada. Além disso, cada cidadão da EU tem o direito de acessar e se beneficiar do conhecimento produzido utilizando fundos públicos”. (Gante, evento de lançamento de OpenAIRE, 2 de dezembro de 2010).

Mais informação::

- COAR: <http://www.coar-repositories.org/>
- Proyecto BID “Estrategia Regional y Marco de Interoperabilidad y Gestión para una Red Federada Latino Americana de Repositorios Institucionales de Documentación Científica”: http://www.redclara.net/index.php?option=com_content&view=article&id=533&Itemid=504&lang=es
- Comunidad CoLaBoRa: http://www.redclara.net/index.php?option=com_content&view=article&id=847&Itemid=691&lang=es

17 e 18 de outubro, no Rio de Janeiro, Brasil foi realizado a

Congresso em e-Infraestruturas Europa – América Latina

Organizada pelo projeto EVALSO (Enabling Virtual Access to Latin-America Southern Observatories - Possibilitando o Acesso Virtual aos Observatórios Sul-Americanos), com o apoio da rede acadêmica brasileira (RNP), o congresso buscava propiciar a troca de experiências comuns e estabelecer o estado das necessidades para o futuro desenvolvimento das e-Infraestruturas que hoje unem – e unirão -- a América Latina e Europa, mirando o 8º Programa-Quadro que será lançado em breve pela Comissão Europeia (CE) e alinhada com os programas para a pesquisa que atualmente são discutidos entre a CE e os países da América Latina.

María José López Pourailly

Realizada nas instalações do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), o Congresso reuniu atores-chave dos projetos co-financiados pela Comissão Europeia, com representantes do governo do Brasil, agências de financiamento e da área de e-Infraestruturas da CE, diretores de algumas redes acadêmicas nacionais da região e pesquisadores de diferentes áreas científicas da América Latina e Europa.

O primeiro dia de e-Infraestruturas Europa – América Latina se concentrou nas atividades de cooperação e para isso foram apresentadas aquelas iniciativas de e-Infraestrutura co-financiadas pela CE na América Latina; o segundo foi dedicado diretamente aos usos dados pelos pesquisadores a estas e-Infraestruturas.

Uma questão fundamental foi aquela que se refere à implementação de um cabo submarino para unir a Europa e América Latina (matéria do projeto ELLA, estudo de viabilidade financiado pela linha Capacidades-e-Infraestruturas do 7º Programa-Quadro, no qual participam GARR,

RedCLARA, RNP, FCCN, RedIRIS e InnovaRed), considerado como sendo chave para o desenvolvimento da pesquisa.

O impulso prestado à interação entre os diferentes atores que participaram da atividade, e a evidente necessidade do mundo da academia e da pesquisa, tanto da Europa quanto da América Latina, fez com que na hora de finalizar o evento, dentre as conclusões extratadas na mesa-redonda fosse enfatizado como é vital manter um nível elevado de cooperação entre ambas as regiões, fortalecendo o desenvolvimento de e-Infraestruturas que dependem da existência e a potenciação das redes acadêmicas avançadas e os backbones que as interconectam, e do gerenciamento de políticas que facilitem e protejam o desenvolvimento das mesmas. No encerramento da atividade, embora tenha sido reconhecido que existem sinergias importantes entre a Europa e a América Latina em áreas como biodiversidade, saúde e clima, foi apontada a urgência de aumentar a participação das instituições e pesquisadores latino-americanos

em projetos de colaboração, e consolidar a implementação e o uso de eduGAIN e eduroam dentro da região.



Federico Ruggeri, coordenador do projeto CHAIN

“RedCLARA é a organização de referência para as e-Infraestruturas na América Latina”

Financiado pelo 7º Programa-Quadro (FP7) – Capacidades, da Comissão Europeia, o Projeto CHAIN (Coordination & Harmonisation of Advanced e-Infrastructures / Coordenação e Harmonização de e-Infraestruturas Avançadas), no qual a RedCLARA está fortemente envolvida, visa coordenar e impulsionar os esforços e resultados recentes com uma visão especificamente para as interfaces grid entre a Europa e o resto do mundo. O Projeto – que foi lançado em 14 de dezembro de 2010 e será executado até o final de 2012 – elaborará uma estratégia e definirá os instrumentos para garantir a coordenação e interoperação das infraestruturas europeias de grid com outras e-Infraestruturas externas. Para saber mais sobre a CHAIN e avaliar seu primeiro ano de ação, conversamos com Federico Ruggeri, coordenador do projeto.

María José López Pourailly

A CHAIN está completando a primeira metade de vida. Após um ano de trabalho para promover e garantir a interoperabilidade das infraestruturas europeias de grid com as e-Infraestruturas do resto do mundo, e considerando o que tem sido feito com os parceiros do projeto na África subsaariana, Ásia e América Latina, quais recursos o senhor identificaria como sendo os mais relevantes do projeto e quais as contribuições mais relevantes para o desenvolvimento da e-Ciência?

O projeto CHAIN, que começou no dia 1 de dezembro de 2010, visa coordenar e alavancar os esforços realizados durante os últimos seis anos para ampliar os princípios operacionais e organizacionais da e-Infraestrutura europeia – e particularmente a grid – para um número de regiões do mundo. A CHAIN utiliza estes resultados com uma visão de um modelo harmonizado e



otimizado de interação para a e-Infraestrutura e especificamente para as interfaces grid entre a Europa e o resto do mundo com uma ampla cobertura geográfica da América Latina até a região da Ásia-Pacífico.

O projeto começou com uma pesquisa em larga escala sobre as infraestruturas nacionais e regionais de grid para complementar e atualizar o banco de conhecimentos gerados pelos projetos regionais anteriores como EELA, EUMEDGRID, EU-IndiaGrid e SEE-GRID. Este banco de conhecimentos pode ser acessada do site do projeto www.chain-project.eu com uma interface interativa baseada em mapas geográficos: <http://www.chain-project.eu/knowledge-base>.

O CHAIN tem desenvolvido uma estratégia de eventos (oficinas, escolas e conferências) para garantir a coordenação e interoperação da infraestrutura europeia de grid com aquelas emergindo em outras regiões do mundo (África, Ásia, América Latina, Mediterrâneo e Oriente Médio).

O contato com as Comunidades Virtuais de Pesquisa (VRC, sua sigla em inglês) tem sido também uma das atividades realizadas mais importantes. Assinamos Memorandos com WeNMR e WFR4G e estamos trabalhando para construir uma VRC intercontinental sobre a mudança climática. A conferência de alto nível organizada no ICTP de Trieste em maio foi muito importante para reunir os pesquisadores sobre mudança climática, provedores e gerenciadores de e-Infraestrutura para compreender os requerimentos de uma comunidade tão grande.

Seis comunidades virtuais de pesquisa (VCR) foram identificadas pelo CHAIN no começo de abril como os possíveis atores principais para a grande tarefa de propor um modelo de referência para as VCR. Elas estão participando na elaboração desse modelo de referência? Ele está sendo produzido atualmente? Quais o senhor prevê que serão suas indicações-chave?

Atualmente estamos trabalhando com elas para esclarecer seus requerimentos e temos preparado um modelo baseado em uma solução de curto prazo fundamentada nos Scientific Gateways (Portais Científicos) e uma visão de longo prazo para a interoperabilidade. A solução de curto prazo está sendo desenvolvida atualmente e será apresentada no começo do próximo ano. O objetivo é demonstrar que as e-Infraestruturas podem ser interoperáveis entre si utilizando padrões e que os aplicativos específicos para uma VRC podem ser apresentados de qualquer lugar e executados em todo lugar.

Para atingir este objetivo precisamos facilitar o acesso dos usuários às e-Infraestruturas e estamos convencidos de que as Federações de Identidade podem proporcionar um estímulo nesse sentido.

Como o senhor avalia o primeiro ano do CHAN e como prevê que será o segundo?

O primeiro ano de atividade tem sido muito emocionante e investimos muito esforço em recolher informação e organizar reuniões e oficinas para transmitir a mensagem de que uma grande coordenação intercontinental é possível e que ela é benéfica para várias comunidades científicas.

O segundo ano será destinado à consolidação dos resultados obtidos, continuar envolvendo as comunidades científicas interessadas e, por fim, colher os resultados do que temos feito. Atualmente estamos planejando a organização de várias oficinas nas quais queremos demonstrar as oportunidades oferecidas pelas infraestruturas de computação distribuídas para as comunidades científicas selecionadas.

Um plano de ação sobre as interoperações entre a Europa e outras infraestruturas regionais de grid será outro dos produtos finais mais importantes do CHAN.

Todas as regiões identificadas pelo CHAN estão atualmente operando infraestruturas de

grid, quais são as principais diferenças entre as regiões quanto ao gerenciamento e uso delas?

De acordo com o que foi mostrado pela nossa sondagem, as principais diferenças estão relacionadas com a estrutura organizacional e, em alguns poucos casos, com o middleware diferente que está sendo usado. A primeira, que é uma consequência “natural” das diferentes oportunidades oferecidas pelas estruturas governamentais e as diferentes agregações de comunidades científicas, às vezes está relacionada com a segunda: A Índia e a China tem um apoio governamental muito sólido e um middleware específico.

Em outras regiões a mensagem sobre a importância das e-Infraestruturas tem sido avaliado rapidamente pelas comunidades científicas, e as melhores práticas europeias foram aplicadas. Por outro lado, em geral a atividade tem recebido pouca atenção (e fundos) dos governos.

A sustentabilidade das e-Infraestruturas em aquelas regiões fora da Europa que são apoiadas pela Comissão Europeia por meio dos seus diferentes programas de cooperação é uma questão muito importante. Quais são as principais dúvidas dos líderes do CHAN quanto a sustentabilidade futura destas infraestruturas?

A sustentabilidade tem muitas faces e todas elas deveriam contribuir para o resultado final:

- As e-Infraestruturas deveriam abordar uma grande quantidade de usuários;
- Os fundos públicos deveriam estar disponíveis para apoiar as infraestruturas em comum.

Temos avançado em ambos os pontos, mas ainda vemos um longo caminho a percorrer. A quantidade de usuários deveria aumentar para colocar pressão suficiente das bases nos lugares interessados. Ao mesmo tempo, são necessários alguns investimentos em infraestrutura em muitos países para facilitar o processo e reduzir os custos da implementação da e-Infraestrutura de avançada.

Qual foi a contribuição mais importante da RedCLARA e América Latina para o projeto?

A RedCLARA tem sido fundamental para recolher informação sobre o estado da arte na América Latina com uma abordagem original sobre as questões de estrutura organizacional e sustentabilidade. O cenário da AL é um exemplo muito relevante de especificidades regionais que devem ser consideradas e uma fonte muito ativa de abordagens possíveis que poderiam ser aplicadas em outros lugares.

A RedCLARA é a organização de referência para as e-Infraestruturas na América Latina, mas também pode ser um modelo em outros contextos regionais.

Florencio Utreras é considerado um dos pais da Internet no Chile

Diretor-Executivo da RedCLARA recebe Prêmio LACNIC pela Trajetória 2011

Esta distinção é um reconhecimento pela sua contribuição ao desenvolvimento permanente da Internet e à Sociedade da Informação na região da América Latina e o Caribe

Tania Altamirano L.

Em 6 de outubro, o Registro de Endereços da Internet para a América Latina e o Caribe (Latin American and Caribbean Internet Addresses Registry), LACNIC, anunciou ao mundo das redes da Internet da América Latina e o Caribe que, como resultado da análise das candidaturas recebidas, a terceira edição do Prêmio Trajetória 2011, tinha sido concedido por acordo unânime do júri a Florencio Utreras, Diretor-Executivo da RedCLARA. Transmitida pela internet para a comunidade de cibercidadãos, a cerimônia de premiação, realizada em Buenos Aires, Argentina, contou com a presença de Ida Holz, Presidente do Conselho Diretivo da RedCLARA e Prêmio Trajetória LACNIC 2009.

A iniciativa do LACNIC distingue e ressalta aquelas pessoas que tem realizado contribuições relevantes ao desenvolvimento da Internet e à Sociedade da Informação na região da América Latina e o Caribe. Nesta edição, o júri era composto por Carlos Afonso (Brasil, Prêmio Trajetória 2010), Ida Holz (Uruguai), José Soriano (Peru) e Raimundo Beca (Chile). O prêmio entregue foi uma escultura representativa e a quantia de US\$ 5.000.

Posteriormente, no dia 15 de dezembro, em Santiago do Chile, país de origem e residência de Utreras, o LACNIC, com o apoio da rede nacional chilena REUNA, organizou uma agradável e íntima homenagem em que participaram amigos, colegas de trabalho e personalidades ligadas à ciência e a

à academia que tem compartilhado e acompanhado seu trabalho desde o início da Internet no Chile, quando os anos noventa começavam.

A trajetória

Florencia Ignacio Utreras Díaz é engenheiro matemático da Universidade do Chile (1975) e obteve o grau de Doutor em Engenharia da Universidade de Grenoble, França, em 1979. Foi professor de matemáticas aplicadas na Universidade do Chile e leitor de algumas universidades e centros de pesquisa da Europa (Université Joseph Fourier, França; Università di Firenze, Itália) e Estados Unidos (Miami, UCLA).

Tem estado envolvido em Redes de Pesquisa desde 1987 e recebido vários prêmios pela sua contribuição à difusão da tecnologia da Internet e redes de pesquisa. Desempenhou um papel fundamental na conexão do Chile às redes informáticas mundiais, quando em 1987 dirigiu o trabalho de incorporação a Bitnet e em 1992 coordenou o Projeto FONDEF para o fortalecimento da Rede Universitária Nacional, que permitiu criar um backbone de 64Kbps para os membros da REUNA. Em 1997 impulsionou uma aliança estratégica entre a REUNA e a CTC Mundo (atualmente Telefônica), que permitiu a criação da REUNA2, uma rede de banda larga de Arica até Osorno, considerada na época como sendo a maior da América Latina.



Da esquerda para a direita Óscar Mezzano, Presidente do LACNIC, Florencio Utreras, Diretor-Executivo RedCLARA e prêmio LACNIC pela trajetória 2012, e Raúl Echeberriá, Diretor-Executivo do LACNIC. Imagem: Cortesia do LACNIC.

Em 1992 contribuiu para a criação da REUNA (a primeira rede acadêmica da América Latina e o Caribe), integrou a primeira comissão diretiva da CLARA e depois concorreu para o cargo de Diretor-Executivo, que assumiu em 2004 onde está fazendo um trabalho inestimável para a conexão de todas as redes acadêmicas da América Latina e o Caribe.

Tem sido destaque em várias organizações e eventos ligados à Internet. Foi membro do comitê do Programa dos encontros globais INET 96 e INET 97, organizados pela Internet Society em Montréal, Canadá, e Kuala Lumpur, Malásia, respectivamente. Também foi Presidente do Comitê Organizador da primeira reunião do ICANN na América Latina, realizada em Santiago do Chile, em agosto de 1999, ocasião em que foi apresentada pela comunidade regional a solicitação para criar o novo Registro Regional da Internet, LACNIC.

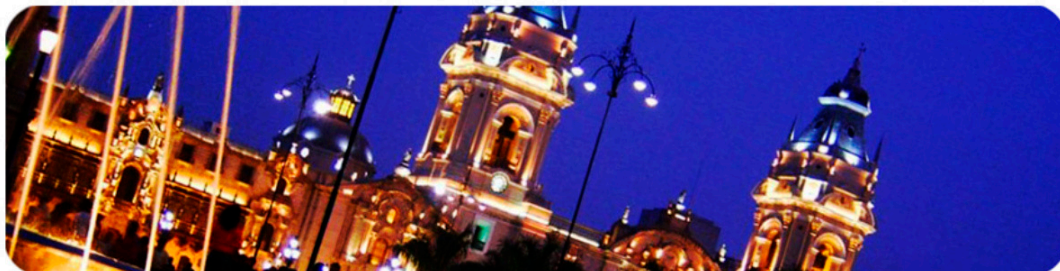
Utreras tem estado ligado ao desenvolvimento da Internet e as Redes Acadêmicas na América

por mais de 20 anos. Nos anos 90 como um dos pioneiros da região contribuindo não apenas para o desenvolvimento das redes, mas também para a geração de espaços de colaboração regional como o Fórum Latino-Americano de Redes, e nos últimos anos, como um dos arquitetos da construção e consolidação da RedCLARA.

Este é um prêmio pela sua contribuição permanente e seu trabalho incansável para o benefício da comunidade.

Para mais informação sobre o Prêmio Trajetória do LACNIC 2011, acesse:

<http://lacnic.net/sp/trayectoria/trayectoria2011.html>



RedCLARA convida para fazer parte do TICAL 2012

Em 2 e 3 de julho de 2012, Lima sediará a Segunda Conferência dos Diretores de Tecnologias da Informação e Comunicação das Instituições de Ensino Superior. Convidamos as pessoas envolvidas no gerenciamento das TICs das universidades da América Latina para apresentar trabalhos relacionados ao assunto. O prazo para enviar o material é dia 15 de abril de 2012.

Tania Altamirano L.

Com o objetivo de estabelecer um novo espaço de reflexão para a troca de conhecimentos e boas práticas relacionadas ao gerenciamento das Tecnologias da Informação e a Comunicação (TICs) visando contribuir para a melhora e otimização do gerenciamento e as tarefas das universidades da região, a Rede de Diretores de Tecnologias da Informação e Comunicação das Universidades da América Latina (TICAL), com o apoio da RedCLARA, realizará nos dias 2 e 3 de julho, em Lima, Peru, a segunda conferência regional, TICAL 2012.

A conferência, que terá como assunto central o gerenciamento das TICs na universidade, incluirá apresentações relacionadas ao gerenciamento e governança das TICs para o desenvolvimento da pesquisa, gestão do conhecimento, serviços de apoio à e-Ciência, aquisição Cooperativa, serviços Federados e o acompanhamento e atualização de temáticas TICAL 2011.

Todas as pessoas envolvidas no gerenciamento das TICs das universidades da América Latina poderão apresentar trabalhos, de preferência

sobre as temáticas anteriormente descritas, enviando suas propostas para: tical_2012@redclara.net. O prazo é o dia 15 de abril de 2012.

Datas importantes

- 15 de abril de 2012: envio de trabalhos
- 15 de maio de 2012: notificação aos autores
- 2 e 3 de julho de 2012: Conferência TICAL 2012 – Lima

Documentos importantes:

- Chamada TICAL 2012: http://www.redclara.net/news/doc/TICAL_2012_es.pdf
- Guia para autores: http://www.redclara.net/news/doc/Conferencia_TICAL2012_Guia_Autores.doc (em espanhol)

More information at

http://tical_2012.redclara.net

Fortalecendo as redes nacionais:

RedCLARA ministra cursos técnicos à distância

Monitoramento de redes e a mobilidade acadêmica eduoam são os assuntos dos últimos cursos ministradas de forma remota e nas quais participam membros das redes nacionais conectadas à RedCLARA. A tecnologia de voz sobre IP (VoIP) será abordada na próxima capacitação.

Tania Altamirano L

Com o objetivo de melhorar as habilidades para a configuração de um cenário piloto de eduoam local e nacional, e propiciar o início da implementação do serviço de mobilidade mundial na RedCLARA, consolidando no curto prazo a eduoam-LA na região, de 25 de outubro a 15 de novembro foi realizada a segunda edição dos cursos técnicos à distância da RedCLARA.

A mobilidade acadêmica eduoam foi o assunto central desta iniciativa voltada à equipe técnica que trabalha e/ou colabora nas Redes Nacionais de Pesquisa e Ensino (RNIE) e os membros das instituições (universidades, centros de pesquisa, etc.) que pertencem às RNIE membro da RedCLARA. 30 participantes da Argentina, do Chile, da Colômbia, da Costa Rica, de El Salvador, da Espanha, da Guatemala, do Peru, do Uruguai e da Venezuela tiveram a oportunidade de se conectar ao ambiente virtual de aprendizagem (EVA), RedCLARA Aprende, para participar do curso.

O responsável pelo desenvolvimento dos tópicos foi o coordenador e subcoordenador do grupo de trabalho de mobilidade da RedCLARA, José Luis Quiroz Arroyo e Javier Richard Quinto Ancieta. Com uma duração de duas semanas, e por meio de cinco módulos, o curso conduziu os participantes para estabelecer seu servidor local, dando a opção de configurar seu nó federado.

De acordo como Javier Quinto, os objetivos do curso foram atingidos aos poucos e um dos resultados concretos é que atualmente existem dos países conectados à eduoam: a Venezuela e o Chile. É preciso considerar que embora no começo a dinâmica do curso fosse nova para os alunos, no final eles conseguiram dominar os procedimentos a serem seguidos.

“Devo ressaltar que os passos descritos no manual do curso foram semelhantes ao procedimento que eu segui no momento para conectar o confederado da América Latina ao confederado da Europa, e tenho certeza de que aqueles que aprovaram o curso no terão problemas para validar as instituições do seu país na eduoam, pois essa foi a idéia da capacitação, preparar bem as pessoas no gerenciamento dos servidores radius, ldap, banco de dados, administração de senhas cifradas gpg, etc. Por outro lado, o curso foi apoiado por alguns vídeos demonstrativos sobre como configurar os servidores, e foram atingidos alguns avanços usando o chat, e outros, utilizando o fórum da eduoam”, apontou Quinto.

Dez dias após ter finalizado a capacitação em eduoam, de 25 a 28 de novembro na RedCLARA foi realizado o terceiro curso técnico de monitoramento de redes, com o objetivo de gerar capacidades de modo a configurar e operar

Quiénes Somos Miembros Infraestructura Operaciones Servicios Proyectos Comunidades Internet Avanzada Sala de Prensa Regístrate

CLARA > eduroam

Diagrama de temas

Education Roaming
Movilidad segura para la comunidad académica

- Ficha técnica y hoja de ruta del curso
- Noticias
- Hoja de ruta
- Foro social
- Detalles acerca de las evaluaciones

1 Conceptos básicos

- Módulo 1 (Duración estimada de 5 horas)
- Lectura 1

Noticias

- Agregar un nuevo tema...
- 27 de Oct, 10:08 José Luis Quiroz Añejo Bienvenido Jose Manuel! más...
- 25 de Oct, 15:21 José Luis Quiroz Añejo Hoja de ruta más... Temas antiguos...

Eventos próximos

No hay eventos próximos

Ir al calendario... Nuevo evento...

aplicativos e ferramentas para o gerenciamento efetivo de uma ou mais redes, e o objetivo de definir um gerenciamento nas redes acadêmicas da América Latina. Os responsáveis pela entrega do conteúdo foram Alejandra Stolk e Javier Contreras, que apresentaram os conceitos básicos, os protocolos e utilidades, as ferramentas para o gerenciamento de redes e realizaram uma análise final.

Marque seu calendário de capacitação

Os seguintes cursos que serão realizadas na RedCLARA são:

4to curso técnico: VoIP

Elaborado pelo GT-PIT-VoIP

Inscrições: abril de 2012

Início do curso: maio de 2012

Vagas: 3 pessoas por RNIE

Quiénes Somos Miembros Infraestructura Operaciones Servicios Proyectos Comunidades Internet Avanzada Sala de Prensa Regístrate

CLARA > Gestión

Diagrama de temas

GESTIÓN DE REDES

- Espacio para compartir (novedades e ideas)
- Sala de tertulia (mensajería instantánea)
- Vamos a presentarnos
- Ficha Técnica

1 Conceptos Básicos

- Foro1: Comentarios y dudas
- Conceptos básicos

Noticias

- Agregar un nuevo tema... (Sin novedades aún)

Eventos próximos

No hay eventos próximos

Ir al calendario... Nuevo evento...

Actividad reciente

Actividad desde Wednesday, 30 de November de 2011, 13:41
Informe completo de la actividad reciente...

Actualizaciones de cursos:

Se ha borrado Recurso

Agregado Recurso: Actividad 1

Nuevos mensajes:

30 de Nov, 14:17 Karla Quesada
"Publicación de los

5to curso técnico: Seguridad em VoIP

Elaborado pelo GT-Seguridad

Inscrições: maio del 2012

Início do curso: junho de 2012

Vagas: 3 pessoas por RNIE

Para mais informação, entrar em contacto com Claudia Córdova, Gerente de Capacitação da RedCLARA, no e-mail: claudia.cordova@redclara.net.

Aumentando a colaboração entre Europa e América Latina por meio da dança

DANTE

Hoje em dia, os projetos de pesquisa frequentemente atravessam continentes, unindo grupos de todo o mundo para conseguir um objetivo comum. As redes internacionais de pesquisa como a RedeCLARA e GÉANT, rede pan-europeia de pesquisa, colaboram intimamente para proporcionar a tecnologia e serviços para fortalecer esta colaboração.

Supervisionar o desempenho ponto a ponto é uma das áreas (em crescimento) onde a RedCLARA e a GÉANT estão trabalhando em conjunto. Com a colaboração internacional descansando no desempenho de múltiplas redes se estendendo das LAN dos campi até as redes nacionais e internacionais de pesquisa, a vigilância de múltiplos domínios para detectar e consequentemente resolver problemas potenciais em um formato padronizado, é uma necessidade cada vez maior.

Recentemente uma peça internacional de dança demonstrou o poder de supervisionar o desempenho em ação. Desenvolvido pela GÉANT, o serviço de Monitoramento Multi-Domínio (MDM) perfSONAR foi utilizado para provar a rota da rede entre Brasília e Barcelona, durante um grande espetáculo de dança realizado no Workshop de Produção das Artes Cênicas de TERENA.

A apresentação simultânea juntou bailarinos em Brasília e Barcelona em uma coreografia em uníssono. Câmeras de vídeo em cada lugar capturavam os bailarinos, e as imagens e o som eram transmitidos por meio das redes acadêmicas de alta velocidade para serem projetadas em tempo real na outra localização. Isto significou que os bailarinos que estavam a milhares de

quilômetros de distância pudessem interagir em um cenário virtual, como se estivessem todos no mesmo lugar.

As redes envolvidas, RedCLARA, RNP, RedIRIS, CESCO e GÉANT usam perfSONAR MDM antes e durante a execução da dança. Por meio dos pontos de monitoramento na rota entre Brasília e Barcelona, os engenheiros de todas as redes podiam se conectar e acessar os dados de medição a partir de múltiplos domínios em um formato padronizado. Isto significou que pudessem trabalhar juntos identificando possíveis problemas na rota internacional – que poderia ter afetado o desempenho da rede – e tomando as medidas necessárias para resolvê-los antes da ocorrência do evento; é claro, com a confiança de que todos estavam vendo a mesma informação em um formato consistente.

Em geral, a dança realizada serviu como uma prova – e muito bem-sucedida – para o monitoramento perfSONAR MDM entre a América Latina e Europa, a íntima colaboração servirá para melhor ainda mais o software no futuro. Agora, a intenção é testar perfSONAR MDM utilizando os pontos de medição nas redes das RNIE (Redes Nacionais de Pesquisa e Ensino) parceiras da RedCLARA e no próprio backbone da RedCLARA. O trabalho com o projeto GISELA (Grid Initiatives for e-Science virtual communities in Europe and Latin America) aumentará ainda mais o número de pontos de controle para provar perfSONAR MDM na América Latina. A habilitação de um sistema de monitoramento permanente por meio do backbone da RedCLARA, criaria uma infraestrutura intercontinental de

monitoramento interoperável, que os projetos poderiam utilizar rapidamente e facilmente. Por meio de interoperabilidade da perfSONAR MDM com a ferramenta perfSONAR os da Internet2, o monitoramento pode se estender para projetos dos parceiros norte-americanos.

A cooperação transatlântica também tem sido impulsionada por uma colaboração técnica e estratégica entre GÉANT, ESnet, Internet2 e outros parceiros, para ajudar na sustentação do uso intensivo de dados por projetos como o Grande Colisor de Hádrons. Anunciado na mostra SC11, em novembro, isto criará um conjunto de serviços transatlânticos interoperáveis e permitirá que as pessoas envolvidas em projetos de uso intensivo de dados, como física

de altas energias, radioastronomia e a pesquisa de fusão, possam ter acesso a links de redes interoperáveis, que têm forma dinâmica e sob demanda, e monitoramento de múltiplos domínios em ambos os lados do Atlântico pela primeira vez. Esta abordagem transparente faz com que seja mais simples colaborar em projetos de grande escala, acelerando a pesquisa e acrescentando flexibilidade à computação de alto desempenho.

Começando o ano de 2012, a cada vez mais íntima colaboração entre as comunidades internacionais de pesquisa vai ser igual que a colaboração entre as redes para oferecer os serviços interoperáveis e multidomínio de que elas precisam para garantir o sucesso dos seus projetos.

Novo Portal de Acesso Livre da UNESCO ressalta o trabalho da RedCLARA

A informação faz parte do conteúdo relacionado com a América Latina e o Caribe preparado pelo repositório institucional do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) e inclui um perfil breve da RedCLARA e links para os países conectados às redes sociais e para duas apresentações que abordam sua estrutura objetivo, topologia e serviços disponíveis.

Tania Altamirano L.

O repositório institucional do CLACSO foi selecionado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para preparar os conteúdos iniciais da América Latina e o Caribe para o novo Portal UNESCO de Acesso Livre, UNESCO-GOAP (Global Open Access Portal).

Atualmente o site apresenta uma síntese regional sobre acesso livre na América Latina e o Caribe, uma resenha de acesso livre em cada um dos 20 países e uma sub-região, e dados de 39 organizações e projetos escolhidos pelo CLACSO por estarem ligados ao acesso livre na região. Tudo acompanhado por uma bibliografia de 300 referências sobre acesso livre na América Latina e o Caribe com links para os textos completos, 31 vídeos e 68 apresentações no formato PowerPoint sobre estas iniciativas.

A informação selecionada pelo CLACSO sobre a RedCLARA inclui um perfil (Ver aqui) que se refere à Comunidade CoLaBoRa e à Rede Latino-Americana Federada de Repositórios de Documentação Científica Institucional como iniciativas que são representativas do acesso livre na região. Além disso, contém links para os países conectados, para as contas da RedCLARA disponíveis nas redes sociais (Facebook e Twitter).



The screenshot shows the UNESCO GOAP website. The main navigation bar includes UNESCO, Education, Natural Sciences, Social and Human Sciences, Culture, Communication and Information, and Media Services. The page title is "Global Open Access Portal". The main content area is titled "Key Organizations" and features a section for "Latin America and the Caribbean". The RedCLARA logo is prominently displayed, along with a brief description of the organization and its mission. A sidebar on the right lists "Networks Members of RedCLARA" and "PPT presentations".

Para mais informação, acesse:

<http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/portals-and-platforms/goap/key-organizations/latin-america-and-the-caribbean/clara/>

RAICES conectará mais uma universidade

A Universidade Gerardo Barrios, localizada no leste de El Salvador, foi aceita como membro da Rede Avançada de Pesquisa e Ciência e Educação de El Salvador (RAICES) e sua conexão a internet avançada é prevista para janeiro de 2012.

Ixchel Pérez

As vantagens das redes avançadas são cada vez mais conhecidas na área da educação e pesquisa de El Salvador, graças ao forte trabalho de promoção que a RAICES tem feito nas diferentes entidades de ensino superior durante 2011. Por causa desse esforço e da visibilidade dos benefícios obtidos pelas entidades membro da RAICES, a Universidade Gerardo Barrios (UGB), a maior do leste do país, tomou a decisão de se conectar às redes avançadas e fazer parte da RNIE de salvadorenhas.

“É uma boa notícia, por vários motivos: significa que nossos esforços de difusão do que fazemos e a ação mesma de pesquisar e apoiar a ciência em El Salvador, tiveram efeitos nas outras universidades do país”, expressou Rafael Ibarra, presidente da RAICES, que acrescentou que com a adesão da UGB à rede a imagem da RAICES é fortalecida, pois existem outras entidades de ensino superior nacionais que a reconhecem e buscar se filiar a ela. “Não é menor o impacto no apoio financeiro e sustentabilidade da organização”.

Atualmente, a RAICES conta com sete entidades membro, todas elas instituições de ensino superior. A UGB, que agora é o oitavo membro, foi aceita pelo conselho diretivo da RAICES na sua sessão do dia 2 de dezembro.

“Começamos os contatos com o fornecedor comum da última milha, e esperamos que em janeiro possamos ter conectada a universidade, pelo menos o campi de São Miguel. Eles têm

campi em Usulután também, mas não sabemos se ele será conectado”, detalhou Ibarra.

Oportunidades

Com sua conexão à RAICES, a UGB terá muitas oportunidades de trabalhar junto com outras instituições de ensino superior, tanto nacionais quanto internacionais, pois as portas abertas da RedCLARA se abriram para ela.

“Desta forma, poderá avançar seus assuntos, encontrar e compartilhar experiências com outros homólogos em questões nas quais elas estão interessadas e participar em alguns novos. Podem participar em comunidades e grupos de pesquisa salvadorenhas e internacionais, e conseguir projetos e financiamento”, explicou o presidente da rede.

Durante 2011, a RAICES tem realizado diferentes ações de promoção, como tertúlias com pesquisadores de universidades membro e visitas às autoridades de entidades que ainda não estão conectadas para que elas conheçam os benefícios da Internet avançada. “Existem outras possibilidades de instituições que tem mostrado interesse em se juntar aos esforços. Consideramos que a entrada da UGB pode ajudar e apoiar para que outros tomem uma decisão semelhante”, concluiu Ibarra.

Em Durango, México

CUDI realizou Reunião de Outono 2011

Com a participação de acadêmicos, pesquisadores, técnicos e autoridades das instituições que integram a comunidade científico-acadêmica mexicana, durante a vigésima quarta reunião semestral da CUDI continuou a consolidação do espírito de colaboração entre as 260 instituições que formam sua comunidade.

María José López Pourailly

Com a presença de 298 pessoas de 63 instituições de ensino, de pesquisa e empresas interessadas em impulsionar projetos que utilizem a Rede Nacional de Pesquisa e Ensino (RNIE) mexicana, a CUDI, e o apoio da equipe técnica da Universidade Juárez Autónoma de Durango (UJED), no hotel Gobernador da cidade de Durango, México, de 16 a 18 de novembro foi realizada a Reunião de Outono CUDI 2011.

Durante o primeiro dia houve uma reunião do comitê de redes com a comunidade técnica da UJED na qual foi divulgada a teoria sobre uma rede avançada e foram analisadas questões relativas ao NOC (Centro de Operações da rede) e o VNOc (NOC para videoconferências), segurança de computação, IPv6, grids (computação em grid) e computação em nuvem (cloud computing), e a evolução das arquiteturas da Internet. Paralelamente, a comunidade acadêmica CUDI conheceu os avanços das 15 comunidades do Comitê de Aplicativos.

No segundo dia do evento foram realizadas sete oficinas de aplicativos relacionados com interpretação de imagens médicas, repositórios educativos, desenvolvimento de centros de supercomputação, educação em matemáticas (MAPI), a Rede Mexicana de Repositórios Institucionais (REMERI), telesaúde e uma demonstração da sequência Hubble com dados



astronômicos. Simultaneamente, foram realizadas nove mesas de trabalho de redes sobre questões de soluções sem fio de alta velocidade, melhores práticas para o desenvolvimento de projetos de fibras óticas, tecnologias para comunicações audiovisuais, necessidades de capacitação em tecnologias emergentes, redes de difusão de conteúdos, soluções de conectividade, novas tecnologias, colaboração em campus e arquiteturas de segurança.

Representando o Sr. León Felipe Rodríguez, Presidente do Conselho Diretivo da CUDI, o Sr. Carlos Casasús, Diretor-Executivo, apresentou os importantes avanços conseguidos na rede

acadêmica mexicana durante o segundo semestre de 2011, ressaltando que 260 instituições de ensino superior e pesquisa são membros da CUDI. Casasús se referiu ao avanço no desenvolvimento de aplicativos e ao procedimento para apoiar as universidades para elas se conectarem à Rede NIBA.

Os avanços da Rede Nacional de Banda Larga (RedNIBA), o desenvolvimento da Rede estadual e-Jalisco, a criação da Universidade Aberta e à Distância do México, foram alguns dos assuntos que atraíram a atenção do enorme público convocado pela CUDI.

Mais informação em

http://www.cudi.edu.mx/otono_2011/index.php



Agenda 2012

JANEIRO

1 – 15 | 3ra Congreso Internacional de Supercomputação no México, ISUM 2012

Guanajuato, México
<http://datos.langebio.cinvestav.mx/~isum/index.php>

8 – 15 | 25th ISODARCO Winter Course on “Security In Cyberspace: Targeting Nations, Infrastructures, Individuals”

Trento, Itália
<http://www.isodarco.it/courses/andalo12/andalo12.html>

22 – 26 | Winter 2012 ESCC/Internet2 Joint Techs

Luisiana, Estados Unidos
<http://events.internet2.edu/2012/jt-loni/>

30 – 01 | Colóquio Técnico FIRST/TF-CSIRT

Roma, Itália
<http://www.terena.org/activities/tf-csirt/meeting35/>

FEVEREIRO

13 – 17 | 33ª Reunião APAN

Chiang Mai, Tailândia
<http://www.apan.net/meetings/ChiangMai2012/>

21 – 2 | APRICOT 2012

Nova Deli, Índia
<http://www.apricot2012.net/>

25 – 26 | Reunião de Inverno GLIF

Luisiana, Estados Unidos
<http://www.glif.is/meetings/2012/winter/>

26 – 02 | Simpósio Internacional sobre Grids e Nuvens, ISGC 2012

Taipei, Taiwan
<http://event.twgrid.org/isgc2012/index.html>

MARÇO

6 | Comitê Técnico TERENA

Amsterdã, Países Baixos
https://www.terena.org/events/details.php?event_id=2184

25 – 30 | 83ª Reunião IETF

Paris, França
<http://www.ietf.org/meeting/upcoming.html>

26 – 30 | EGI Community Forum 2012

Munique, Alemanha
<http://cf2012.egi.eu/>





O conteúdo desta publicação é responsabilidade exclusiva de CLARA e em nenhum caso deve considerar-se que reflete os pontos de vista da União Europeia

A Editora deseja deixar em claro que as declarações realizadas ou opiniões expressas nesta publicação, som de exclusiva responsabilidade de quem as contribuiu e não pode considerar-se que elas representem a visão de CLARA